



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

MELANOMA MELANÓTICO CUTÂNEO METASTÁTICO EM UM EQUINO

AUTOR PRINCIPAL: Gisela Martins de Sales

CO-AUTORES: Cláudia Cerutti Dazzi, Alex dos Santos, Henrique Ramos Oliveira, Gabriela Vincensi da Costa, Tanise Policarpo Machado, Adriana Costa da Motta

ORIENTADOR: Adriana Costa da Motta

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO

Melanomas são os tumores de melanócitos, células estas, encontradas junto à epiderme e derme, que têm função de produzir melanina e proteger a pele dos raios ultravioleta. Constituem-se, macroscopicamente, de massa ou nódulo alopecico, geralmente, de coloração enegrecida. A forma mais comum é a cutânea, mas existem melanomas orais e oculares. Microscopicamente, os melanócitos tumorais malignos apresentam-se de formato fusiforme ou epitelióide, dispendo-se em diferentes padrões, podendo ou não conter grânulos de melanina em seu citoplasma e com elevado número de mitoses. São tumores agressivos, com alto potencial metastático de prognóstico desfavorável. Em equinos, são relativamente comuns, principalmente, nos de pelagem tordilha. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de melanoma melanótico cutâneo metastático em um equino, diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal (LPA) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

DESENVOLVIMENTO:

O caso ocorreu em um equino, fêmea, de 25 anos de idade, da raça Árabe, atendido no Hospital Veterinário da FAMV-UPF. De acordo com o médico veterinário clínico, o animal apresentava aumento da frequência cardíaca, mucosas cianóticas, dor abdominal aguda e decúbito, não resistindo e vindo à óbito no mesmo dia. O cadáver foi encaminhado ao LPA para exame anatomopatológico. À necropsia as mucosas apresentavam-se cianóticas e, a oral, com halo hiperêmico. Havia múltiplos nódulos na região anal e vulvar, medindo entre 5 e 3 cm em seu maior eixo, de consistência macia e superfície regular. Aos cortes, apresentavam-se encapsulados, de coloração enegrecida e consistência macia. Observou-se ainda, nódulo (10,5 x 6 x 8 cm) na região axilar esquerda, entremeado à musculatura. À abertura da cavidade abdominal, havia

abundante líquido turvo, de coloração marrom esverdeada contendo restos alimentares. O omento possuía consistência friável, presença de massas compatíveis com lipomas e congestão severa. O estômago encontrava-se rompido na curvatura maior, com congestão da serosa, mucosa hiperêmica e erosões na porção aglandular. Havia torção intestinal na altura do jejuno, a mucosa e serosa apresentavam-se com aspecto necrótico, de coloração vermelho escura. No intestino grosso havia massa de consistência macia, medindo 19 x 7 x 9 cm, encapsulada, friável e de coloração enegrecida, próximo ao cólon transverso, que encontrava-se aderida à serosa, sugerindo tratar-se de metástase em linfonodo mesentérico. Na porção final do reto, observou-se nódulo aderido à serosa, de consistência macia e coloração enegrecida, medindo 8 x 3 x 9 cm. À abertura da cavidade torácica, havia massa medindo 6 x 7 x 3 cm, de consistência macia e coloração enegrecida aderida aos corpos vertebrais da 8ª e 9ª vértebras e 9ª costela, evidenciando comprometimento ósseo. Alguns linfonodos mediastínicos apresentavam-se aumentados e com coloração enegrecida. À microscopia, nos nódulos do reto e vulva, observou-se proliferação neoplásica de melanócitos que estendia-se além das bordas de clivagem, densamente celular, mal demarcada, difusa e infiltrativa, parcialmente encapsulada, com células pleomórficas variando de arredondadas a poligonais. Havia áreas sólidas e outras frouxas com delicado estroma fibroso. O citoplasma era abundante e continha numerosos grânulos grosseiros enegrecidos. O núcleo, quando visível, era arredondado e nucléolo hiper Cromático. Havia áreas de invasão dos tecidos adjacentes por células neoplásicas. Estes achados foram consistentes com Melanoma Melanótico Cutâneo Grau II. Os linfonodos mediastínicos e mesentéricos, assim como musculatura da região axilar e o pâncreas apresentavam metástase de melanoma. Os melanomas costumam ocorrer em equinos de pelagem tordilha e, das raças acometidas, a Árabe é uma das mais comuns. Ainda, que tumores melanocíticos em equinos podem ter origem congênita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os achados anatomopatológicos permitiram o diagnóstico definitivo de melanoma melanótico cutâneo metastático Grau II, salientando-se, assim a importância de realizar necropsia seguida de exame histopatológico para obtenção de um diagnóstico preciso.

REFERÊNCIAS

GOLDSCHMIDT, M.H.; HENDRICK, M.J. Tumors of Skin and Soft Tissues. In: MEUTEN, D. J. Tumors in domestic animals. 4th ed. Ames: Iowa State Press, 2002, c. 2, p.45-118.

HARGIS, A.M.; GINN, P.E. O Tegumento. Em: ZACHARY, J.F.; McGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, c. 17, p.1081-1087.